

ESTABILIDADE E ADAPTABILIDADE DAS CULTIVARES DE TRIGO AVALIADAS NO ENSAIO ESTADUAL EM 2003

Castro, R. L. de¹; Rosa, A.²; Losso, A. C.¹; Lerino, A. J.³; Sousa, C. N. A. de⁴; Tomazzi, D. J.¹; Ozelane, G.¹; Didoné, I. A.¹; Pires, J. L. F.⁴; Del Duca, L. de J. A.⁴; Federizzi, L. C.⁵; Svoboda, L. H.⁶; Só e Silva, M.⁴; Barni, N. A.¹; Gabe, N. L.¹; Rosa, O. de S.²; Rosa Filho, O. de S.²; Scheeren, P. L.⁴; Soares, R. M.¹; Rubin, S. de A. L.¹; Tatsch, S.¹; Tonon, V. D.⁶

Conceitualmente, estabilidade refere-se à capacidade de os genótipos terem comportamento altamente previsível em função das variações ambientais. Já adaptabilidade refere-se à capacidade de os genótipos responderem vantajosamente à melhoria do ambiente. Entre os conceitos mais recentes, considera-se ideal a cultivar com alta capacidade produtiva, alta estabilidade, pouco sensível às condições adversas dos ambientes desfavoráveis, mas capaz de responder satisfatoriamente à melhoria do ambiente. O objetivo deste trabalho foi analisar a estabilidade e a adaptabilidade de desempenho dos genótipos avaliados no Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo (EECT) em 2003. Foram utilizados os dados dos experimentos em rede do EECT, considerando 3 repetições por experimento. Foram estudados os desempenhos (produtividade em kg/ha) de 31 cultivares em 14 ambientes, correspondentes aos experimentos da rede (excluindo-se o ensaio conduzido em Encruzilhada do Sul, em razão do elevado coeficiente de variação residual). A análise conjunta dos ensaios foi efetuada após verificação da homogeneidade das variâncias residuais, adotando-se o modelo misto. Na análise de estabilidade e adaptabilidade, foi empregado o método da distância em relação à cultivar ideal, ponderada pelo coeficiente de variação residual (Carneiro, 1998). As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do programa computacional GENES (Cruz, 2001). A análise de variância conjunta revelou efeito significativo da interação cultivar x ambiente, evidenciando a adequação da análise de estabilidade e adaptabilidade. As cultivares Ônix, BRS Angico, BRS 177, BRS Buriti e BRS Timbaúva tiveram maior adaptabilidade e estabilidade de comportamento em condições gerais de cultivo. BRS Angico e BRS 177, juntamente com as cultivares BRS Figueira, BRS Camboatá e Jaspe, também se destacaram nos ambientes favoráveis. Já nos ambientes desfavoráveis, destacaram-se as cultivares Ônix, BRS Buriti, BRS Angico, BRS Timbaúva e CD 105.

¹ Pesquisador da Fepagro, Rua Gonçalves Dias, 570, 99130-060 Porto Alegre, RS. E-mail: fepagro@fepagro.rs.gov.br

² Pesquisador da OR-Melhoramento de Sementes Ltda. Rua João Battisti, 71, 99050-380 Passo Fundo, RS.

³ Coper Giruá, RS.

⁴ Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS.

⁵ Pesquisador da UFRGS. Av. Bento Gonçalves, 7712, Porto Alegre, RS.

⁶ Pesquisador da Fundacep Fecotrigo. Rodovia RS 342, km 149, 98100-970 Cruz Alta, RS.